

DIA DA VITÓRIA



Monumento de Pistóia Local – Pistóia (Itália)

Construído no local do antigo Cemitério Militar da Força Expedicionária Brasileira, desativado em 1961 quando os restos mortais dos Pracinhas falecidos na Itália foram trasladados para o

Monumento aos Heróis da II Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo – Rio de Janeiro.

A fotografia foi tirada da entrada desse Monumento onde existe um pórtico com a inscrição, em italiano, referente ao Monumento Votivo.

À esquerda, mastros com as bandeiras do Brasil, da Itália e da Comuna de Pistóia. Também à esquerda duas pequenas colunas de pedra com dizeres alusivos ao local.

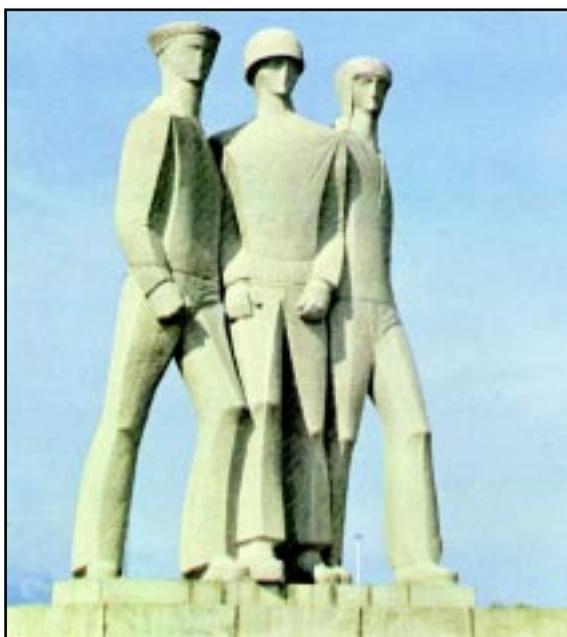
Passadiço em mármore na direção do altar da Pátria sob o qual há uma chama votiva sempre acesa e à direita um espaço reservado para as autoridades que tomam parte nas cerimônias que ali se realizam.

Ao fundo um muro de mármore de carrara com o nome de todos os expedicionários que morreram na Itália durante a Campanha da II Guerra Mundial.

Entre o Altar da Pátria e o muro, existe uma lâmina d'água em toda a extensão deste.

Essa lâmina d'água, simboliza o OCEANO ATLÂNTICO que foi atravessado por aqueles cujos nomes constam do aludido muro, concretizando dessa forma o sacrifício a que se impuseram na defesa da Pátria.

(Fotografia e descrição fornecidas pelo Coronel Sergio Gomes Pereira, ESG-1980, Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da FEB - ANVFEB)



Monumento aos Mortos da Guerra

O Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Parque do Flamengo, RJ, foi erguido graças à pertinência do Marechal Mascarenhas de Moraes, a fim de preservar na memória do nosso povo o heroísmo e bravura com que os brasileiros participaram da Guerra.

Com sua guarda revezada a cada mês pelas Forças Armadas, o Monumento mantém em seu Mausoléu os restos mortais dos heróis brasileiros na II Grande Guerra.

Continuação na pág. 05

MINISTÉRIO DE DEFESA NACIONAL ACADEMIA NACIONAL DE ESTUDIOS POLITICOS Y ESTRATEGICOS



“BIENVENIDOS

*Capitão de Mar-e-Guerra Don NEWTON LEMOS DE AZEREDO y
Professor EDSON SCHETTINE DE AGUIAR, DIPLOMADOS DE LA
ESCUELA SUPERIOR DE GUERRA DE BRASIL”.*

Santiago, 17 de Abril de 2002

Homenagem do Círculo de Graduados de la Academia Nacional de Estudios Políticos y Estratégicos à Comitiva da ADESG em visita ao Chile.

Continuação na página 04



Pós-graduação Profissional em Gestão Estratégica

Com o objetivo de capacitar os participantes como gestores da administração pública ou privada, numa visão empresarial, a ADESG deu início ao curso de pós-graduação profissional em Gestão Estratégica.

O curso se destina a profissionais graduados em qualquer área de formação superior e/ou egressos dos Cursos de Estudos de Política e Estratégica da ADESG e da ESG, devendo utilizar a metodologia da educação a distância, através de Internet (rede de computadores) e/ou meios convencionais (correspondência).

Informações: site: <http://www.adesg.org.br>

e-mail: adesg@adesg.org.br

Informe Adesguiano

Os artistas alagoanos, participantes do VIII Salão Nacional de Artes Plásticas da ADESG, com o tema Bandeira Nacional, cores, formas e sentimento, exibiram as suas obras no Shopping Center Iguatemi no decorrer do mês de abril.

A mostra promovida pela ADESG/AL representada por seu Delegado, o Proc. de Justiça Walber José Valente de Lima, obteve grande êxito perante a sociedade local e repercussão nos veículos de comunicação daquele Estado.

O Coronel BM, José Ananias Duarte Frota (ESG -Turma Voluntários da Pátria - 1998) ex-Delegado da ADESG/CE, é o novo Chefe de Gabinete da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará. O Secretário da SCT, é o Dr. José Joaquim Neto Cisne, Professor da Universidade do Vale do Acaraú (UVA), que, com o Reitor, Dr. José Teodoro de Soares,

deu grande colaboração à ADESG, na realização do Curso de Política e Estratégia realizado em 1999, em Fortaleza.

Foi comunicado à ADESG pelo Adesguiano da Turma 1999/ES, Adm. André Luiz Montes Borlott que já se encontra disponível na Internet o site www.jovemdofuturo.hpg.com.br (página que aborda assuntos relacionados à Infância e Adolescência).

Lembramos aos nossos Associados que a ADESG mantém o seu Convênio com o Hotel Fazenda Vilarejo e o Hotel Fazenda Acalanto do Vilarejo em Conservatória - Valença.

Para maiores informações é só acessar o site www.vilarejo.com.br, reservas@vilarejo.com.br ou pelo telefone 0800241333.S

ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 - Centro - CEP 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ - Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351 E-Mail: adesg@adesg.org.br

Conselho Editorial

Presidente C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
2º Vice-Pres. Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho

Redação

Editor: José Roberto de S. Cavalcante
Reg. Profissional no MTIC nº 44347, série 45
Matrícula no Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado do Amazonas nº 47.

Fotografia: Maria do Carmo

Arte Final: Elaine Cristina O. Costa

Circulação: Rinaldo Luiz dos Santos Lima

Departamento de Divulgação:

CMG Newton Lemos de Azeredo

Relações Públicas: Edson Schettine de Aguiar

O jornal ADESGUIANO é impresso por cortesia da FOLHA DIRIGIDA.

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento das correspondências deverá ser feito à redação do "Adesguiano", aos cuidados do CMG Newton Lemos de Azeredo, Diretor do Departamento de Divulgação, situada à Avenida Presidente Antônio Carlos, 375, 12º andar, CEP 20020-010, Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351. Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Presidente de Honra

Dr. Geraldo Magela da Cruz Quintão
Ministro da Defesa

Adv. Jorge Costa de Luna Freire
1º Tesoureiro Adm. Onofre de Barros
2º tesoureiro
CMG José Heriberto Costa

Presidentes Honorários

Dr. Antônio Salém
Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora
Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Conselho Fiscal

Efetivos

Gen. Div. Joaquim Abreu Fonseca
Econ. Luiz Victor Werneck Borelli
Cel. Antonio Carlos Rodrigues Serra de Castro

Suplentes

Estat. Calmon Gold
C. Alte. Jorge Angelo Maia
CMG Luiz Ferreira

Conselho Superior Membros Efetivos

Comandante da Escola Superior de Guerra
V. Alte. Adilson Vieira de Sá

Presidente da ADESG

C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva

Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto
Adv. João Nicolau Mader Gonçalves
Prof. Theóphilo de Azeredo Santos
Adv. Armindo Corrêa da Costa
Prof. Geraldo Halfeld
Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti
Dr. Moacir Elias
V. Alte. Roberval Pizarro Marques
Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes
Gen. Div. Hermano Lomba Santoro
Prof. Airton Young
Maj. Brig. Enio Russo
Dr. Moacir Elias

Membros Eleitos

Gen Ex Antonio Jorge Corrêa
Dr. Sebastião Till
Gen Div Eduardo Domingues de Oliveira
Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro
Cons. Com. Lício Ramos Araújo
CMG Orlando Raso
Gen Ex Heraldo Tavares Alves
Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti
Maj Brig. Ivo Gastoldoni
Profª. Aparecida do Coutto

Diretoria Executiva

Presidente
C. Alte. Paulo Gonçalves Paiva
1º Vice-Presidente
Prof. Augusto de Rezende Menezes
2º Vice-Presidente
Maj. Brig. Celso Viegas de Carvalho
3º Vice-Presidente
Ge. Bda. Paulo Cardozo Almeida
1º Secretário
Profª. Ignez Campos Cabral
2º Secretário

Departamentos

Departamento de Estudos

Cel. Heitor da Cunha Telles de Mendonça

Departamento de Ciclos de Estudos

Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior

Departamento de Coordenação das Delegacias

Engº Roberto Carlos Monteiro

Departamento de Divulgação

CMG Newton Lemos de Azeredo

Departamento Social

Profª Neide Fernandes Marinho

Departamento Cultural

Adm. Carlos Mazello

Departamento de Relações Públicas

Profº Edson Schettine de Aguiar

Departamento Jurídico

Adv. José Roberto de Souza Cavalcante

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

Departamento Informática

CMG Laércio Caldeira de Andrada Neto

Assessorias e Coordenações

Assessoria Especial da Presidência

Profº Luiz Carlos Albuquerque dos Santos

Assessoria de Assuntos Patrimoniais

Brig. Henrique de Assis de Lima

Assessoria para Assuntos Internacionais

Emb. Agildo Séllos Moura

Coordenadoria para LDR

Cel Airton Francisco Campos Tirado

Cel Aildon Dornellas de Carvalho

Profª. Dirce Cardoso Pereira

Alô, Alô Brasileiros – 65 PROJETO BARRACUDA & CARATINGA.

Em novembro próximo este completou um ano, é o maior projeto “offshore” (exploração de petróleo em alto mar) e produção de óleo e gás da história. Trata-se da construção de navios gêmeos. O Barracuda está sendo construído no estaleiro Juong em Singapura. O Caratinga está sendo construído no estaleiro Brasfels, em Angra dos Reis Rio de Janeiro. Estes tipos de navios flutuam nos campos de petróleo, onde extraem o petróleo, separam alguns componentes, (limpam o óleo), armazenam e descarregam para outros navios petroleiros que vão transportar até as refinarias.

Esta iniciativa da Petrobras, a 13ª companhia petrolífera do mundo, reativou a indústria naval, particularmente no Rio de Janeiro, onde destacamos o estaleiro Mauá, em Niterói, que está construindo módulos para o Caratinga.

Barracuda & Caratinga são nomes de peixes com os quais são batizados os campos de petróleo da bacia de Campos -RJ.

Na linguagem técnica, “vessel” é o trabalho que se realiza dentro do casco do navio, que foi o objetivo cumprido no ano passado. Neste ano de 2002, continuam a construção dos “topsides” (a parte de cima do navio).

O desafio é seguir o cronograma à risca, melhorar o

desempenho em relação à saúde dos funcionários, à segurança e ao meio-ambiente. Além desta superação, estão trabalhando arduamente na melhoria do relacionamento com o cliente e com sub-contrato com o fornecedores.

Os funcionários da contratada empresa Halliburton KBR e Halliburton Energia e Serviços, juntamente com funcionários da Petrobras, da Unidade de Produção e Exploração, estarão ocupados até o ano 2004 para complementarem este grande projeto, Barracuda & Caratinga, e 2,5 bilhões de dólares.

No final teremos uma indústria de altas capacidades de fabricação “offshore”, plenamente funcional e de padrão mundial.

Nós brasileiros somos inteligentes, mas precisamos estudar para conhecer nossas riquezas, participar das companhias nacionais que as exploram e promovem o Progresso e Paz Social, Objetivos Nacionais Permanentes. “Quem entrega seu petróleo à multinacionais, aliena sua soberania” mais um Objetivo Nacional Permanente, tão caro aos brasileiros como a Integridade do Patrimônio Nacional e Integração Nacional.

**João Pereira da Rosa
Médico, Professor e Delegado
da ADESG-MS**

ADESGUIANOS EM DESTAQUE

O Major Brig Guilherme Howartt Rodrigues Junior, Coordenador da Delegacia da ADESG/RJ, recebeu no dia 6 de maio, em cerimônia realizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, uma das mais importantes e significativas honrarias outorgadas pelo município; o título de Cidadão Benemérito, iniciativa do Vereador Jorge Braz, adesguiano do Ciclo de 2001. O homenageado discursou ressaltando a importância da ADESG, discurso esse que constará dos anais da Câmara.

O Brig Guilherme, natural do Rio de Janeiro, exerceu funções de relevância no Brasil e no exterior. Possui todos os cursos inerentes à carreira e, ao passar para a reserva, era Diretor Geral da Intendência da Aeronáutica.

Possui as seguintes condecorações: Mérito Naval, Mérito Militar, Mérito Aeronáutico, Medalha do Atlântico Sul, Medalha Pedro Ernesto e medalha do Mérito Adesguiano.

É Piloto “Honoris Causa” da Força Aérea Boliviana.

Colaborador na ADESG/RJ, há mais de 20 anos.

Prestigiaram o evento o Contra-Almirante Paulo Gonçalves Paiva, Presidente da ADESG; o Contra-Almirante Edesio Campenille Neves Araripe, Delegado da ADESG/RJ, que fizeram parte da mesa diretora, familiares, amigos e muitos adesguianos que lotaram o plenário da Câmara.

O Professor Paulo Jobim, integrante da Turma ESG/1984, foi designado pelo Governo Federal para exercer o honroso cargo de Ministro do Trabalho e Emprego. Transmitimos ao novo Ministro votos de êxito nas suas novas atribuições.

O Professor Luiz Cesar Sarai-va Feijó, Turma da ESG/1984, membro da Academia Brasileira de Filosofia, dissertou, na UERJ, sobre aspectos da sua pesquisa no campo lingüístico relacionada com os termos e expressões do futebol brasileiro e português; nessa ocasião, foi realizado o lançamento do seu último livro “Balançando o Véu da Noiva”.

O Esguiano Mauro Ribeiro Viegas, Turma ESG/1954, em 23 de maio, no Teatro do Sesi, foi agraciado pela FIRJAN, em sessão comemorativa do “Dia da Indústria”, com a Medalha do Mérito Industrial, pelos elevados serviços prestados à indústria e à economia do Rio de Janeiro. A solenidade foi presidida por Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e contou com a presença da Governadora Benedita da Silva. Nosso companheiro fez o agradecimento em nome dos seis agraciados em brilhante discurso. Na oportunidade, foi inaugurada a Exposição “Tecnologia e Civilização - A Importância da Encyclopédie Diderot e D’Alambert para a Indústria”. A nossa Associação foi representada pelo Diretor do Departamento de Relações Públicas Prof. Edson Schettine de Aguiar.

Nosso e-mail:
adesg@adesg.org.br

Nosso site:
www.adesg.org.br

COMITIVA ADESGUIANA INICIA INTERCÂMBIO COM ENTIDADES CHILENAS

Os Diretores do Departamento de Divulgação, CMG Newton Lemos de Azeredo, e do Departamento de Relações Públicas, Professor Edson Schettine de Aguiar, sem ônus para a Associação, viajaram para Santiago do Chile, no dia 15 de abril, sendo recepcionados pelo CMG Charles Pereira Gonçalves, Adido de Defesa e Naval que agendou visitas às Entidades previstas na Programação.

No dia seguinte, visitaram a ANEPE - ACADEMIA NACIONAL DE ESTUDIOS DE POLITICA Y ESTRATÉGIA - e receberam as boas vindas do Vice-Diretor, Coronel Arturo Contreras Polgatti.

Foi realizada, a seguir, uma palestra pelo Coronel Aviador Enzo Di Nocera Garcia que abordou as características da Academia e transmitiu informações sobre o Ministério da Defesa, ora sob a Direção da Sra. Michelle Bachelet Jeria, Egresada da ANEPE.

O almoço presidido pelo Vice-Diretor foi a oportunidade de uma salutar troca de idéias e expressões lisonjeiras em relação ao Brasil, inclusive com o relato do Coronel Di Nocera lembrando o período em que esteve em nosso País matriculado na ECEMAR.

Em outra jornada de trabalho, nossos Diretores



Da esquerda para a direita, CMG (FN) Newton Lemos de Azeredo, Diretor do Departamento de Divulgação da ADESG, CMG Charles Pereira Gonçalves, Adido Naval e de Defesa do Chile; Embaixador do Brasil no Chile, Dr. João Augusto de Medicis e Professor Edson Schettine de Aguiar, Diretor do Departamento de Relações Públicas da ADESG.

fizeram uma alocução sobre os objetivos da ADESG. Destacou-se na oportunidade, a existência de um Protocolo, celebrado com a AACDN - Associação de Auditores dos Cursos de Defesa Nacional - na Cidade do Porto, em junho de 2001, e a visita do Diretor de Divulgação ao Uruguai em novembro de 2001, quando se realizou a aproximação com o CALEN - Centro de Altos Estudios Nacionales. Nossos Dirigentes percorreram as instalações da ANEPE e foram recebidos em audiência pelo General de Brigada Aérea Javier Anabalón Quiróz, Diretor da Instituição e conhecedor da Missão da ESG. O General virá ao Brasil em junho deste ano, chefiando uma comitiva da Academia.

A fidalguia dos anfitriões materializou-se

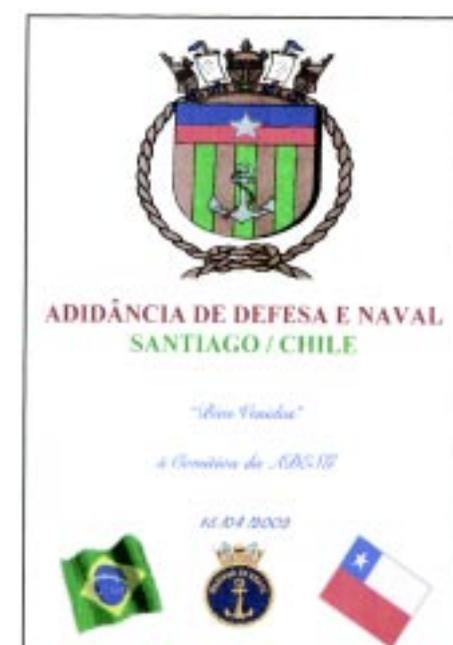
durante uma recepção no Círculo Militar do Exército, ao meio-dia. À noite, um coquetel, no Clube Naval, encerrou os compromissos da agenda.

No dia 19 de abril, ambos diretores da ADESG compareceram à Embaixada do Brasil no Chile, recepcionados pelo Sr. Embaixador, João Augusto de Medicis, durante a festividade do Dia do Exército Brasileiro. Durante toda a estada da comitiva no Chile, o CMG Azeredo e Professor Schettine tiveram a colaboração inestimável do Adido da Defesa e Naval que agendou todas as visitas realizadas, permeou todos os encontros de trabalho e manteve estreito contato com os visitantes.

Na cidade de Viña Del Mar, a comitiva foi recepcionada pelo Capitão de

Fragata Odalgiro Antonio Piovesan, Oficial da Marinha do Brasil, servindo na Academia de Guerra Naval do Chile. E em Valparaíso, visitaram o Museu Naval e Marítimo, conhecendo então os feitos heróicos da Armada Chilena quando da Independência do País amigo, inclusive com especial destaque ao Alte. Lorde Cochrane, primeiro Almirante da Força Naval Chilena e com a mesma honraria na Marinha do Brasil logo após a sua Independência.

Nossos Diretores detectaram a similitude de idéias e as identificações entre a ANEPE e a ESG, e o Círculo de Graduados com a nossa Associação. A fraternidade e a fidalguia exteriorizadas pelos companheiros chilenos demonstraram o entendimento e a boa camaradagem entre os nossos países.



08 de Maio de 1945 - Dia da Vitória

“A vida só faz sentido se acompanhada de liberdade.

Liberdade é, pois, a essência da vida.

É um sentimento incontido que se firma na herança genética, renascendo em cada novo cidadão”.

Há 57 anos, no dia 8 de maio, comemoramos o Dia da Vitória, que marca a derrota do nazismo e o fim da Segunda Grande Guerra Mundial.

A memória dos 30 milhões de homens e mulheres que padeceram nos seis anos de conflitos e toda a experiência para a tão elevado preço exigem-nos redobrada atenção às lições da História e obrigam-nos a uma atuação resoluta contra as tendências que, ainda, teimam em questionar o soberano direito das nações e dos povos decidirem, eles mesmos, os seus destinos.

Infelizmente, na esfera universal, a incompatibilidade ideológica entre as potências que venceram não permitiu um melhor aproveitamento das possibilidades abertas pela vitória em tão sangrento episódio da vida contemporânea, além das expectativas de cooperação entre os aliados, surgidas quando da criação da Organização das Nações Unidas, que não se concretizaram em sua plenitude. Mas, por outro lado, no plano nacional, o Brasil pôde cimentar a sua concepção de segurança, baseada em rígido conceito de soberania e integridade nacionais.

As múltiplas formas de atentado à vida foram corajosamente enfrentadas por brasileiros, tanto no teatro de operações europeu, como nas operações no Atlântico Sul, quando tornou-se evidente o nosso desejo de compartilhar novas relações internacionais que passaram a se desenvolver, a partir daquele 8 de maio, em um ambiente de maior concórdia.

Para a esmagadora maioria dos efetivos de nossas forças Armadas, a Segunda guerra Mundial é, felizmente, um episódio desligado de



Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, Rio de Janeiro.

suas experiências pessoais.

Mas é importante termos em mente que a herança deixada por nossos compatriotas que lá empregaram seus conhecimentos e suas bravuras, assumindo a responsabilidade pela continuidade da unidade nacional, continua a influenciar a evolução, o fortalecimento e os objetivos da nossa Marinha, do nosso Exército e da nossa Força Aérea.

Portanto, o nosso eterno reconhecimento, renovado a cada ano, para aqueles que trataram de resguardar a essencial razão de nossas vidas; a liberdade.



Almirante-de-Esquadra
Sergio Gitirana
Florêncio Chagasteles
Comandante da Marinha
do Brasil



General-de-Exército
Gleuber Vieira
Comandante do
Exército



Tenente-Brigadeiro-do-Ar
Carlos de Almeida
Baptista
Comandante da
Aeronáutica

(Matéria transcrita do “Noticiário do Exército”,
Ano XLV - Nº 9.979)

CANÇÃO DO EXPEDICIONÁRIO

Letra: Guilherme de Almeida
Música: Spartaco Rossi

Você sabe de onde eu venho?
Venho do morro, do engenho,
Das selvas, dos cafezais,
Da boa terra do coco
Da choupana onde um é pouco,
Dois é bom, três é demais,
Venho das praias sedosas,
Das montanhas alterosas,
Do pampa, do seringal,
das margens crespas dos rios,
dos verdes mares bravios
da minha terra natal.

(Estribilho)

Por mais terras que eu percorra
Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá,
Sem que leve por divisa
Esse “V” que simboliza
A vitória que virá,
Nossa Vitória Final,
Que é a mira do meu fuzil
A ração do meu bernal,
A água do meu cantil,
As asas do meu ideal,
A glória do meu Brasil!

Eu venho da minha terra,
Da casa branca da serra
E do luar do meu sertão,
Venho da minha Maria,
Cujo nome principia
Na palma da minha mão,
Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema
Estendidos para mim!
Ó minha terra querida
Da Senhora Aparecida
E do Senhor do Bonfim!

(Estribilho)

Por mais terras que eu percorra...

Você sabe de onde eu venho?
É de uma pátria que eu tenho
No bojo do meu violão;
Que de viver no meu peito
Foi até tomando jeito
De um enorme coração.
Deixei lá atrás meu terreiro
Meu limão meu limoeiro,
Meu pé de jacarandá,
Minha casa pequenina
Lá no alto da colina,
Onde canta o sabiá.

(Estribilho)

Por mais terras que eu percorra...

Venho do além desse monte
Que ainda azula o horizonte
Onde o nosso amor nasceu,
Do rancho que tinha ao lado
Um coqueiro que, coitado
De saudade já morreu.
Venho do verde mais belo,
Do mais doirado amarelo,
Do azul mais cheio de luz
Cheio de estrelas prateadas
Que se ajoelham, deslumbradas
Fazendo o Sinal da Cruz!

(Estribilho)

Por mais terras que eu percorra...

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA

*Proc. José Roberto Cavalcante



Nada mais importante para a vida do país do que um debate sobre a Amazônia.

A cobiça internacional envolvendo a

região, manancial de grandes recursos naturais, não é tão recente como pode parecer a observadores desavisados, mas nunca esteve tão latente como nos dias de hoje.

Assim sendo, faz-se oportuno que haja uma tomada de posição por parte dos brasileiros que desejam legar o país às futuras gerações em sua inteireza territorial e com soberania plena sobre a Amazônia.

A Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra que nunca faltou aos seus desígnios de defensora das grandes causas nacionais, sendo partícipe das mais atuantes, deve abrir um debate acerca da Amazônia, defendendo a soberania nacional na área, contra interesses alienígenas que pretendem internacionalizá-la pseudamente em nome da Humanidade.

A Amazônia deve ser ocupada e desenvolvida através da ação de brasileiros, antes que seja tarde demais.

No passado, várias foram as tentativas de internacionalização da Amazônia: 1ª) Instituto da Hiléia Amazônica, destinado a promover, coordenar e divulgar estudos da mencionada área geográfica e ainda “preparar e acelerar o ulterior processo dessa região e dos povos a ela vinculados”. O Instituto encontrou forte repulsa no Congresso Nacional, sob a liderança do ex-Presidente Artur Bernardes. Chegou a ser criado, sob os auspícios da UNESCO, mas não foi ratificado pelos países amazônicos. Na Europa o Instituto foi recebido “como uma oportunidade para expansão de capitais e populações”; 2ª) Fundação de Pesquisas Tropicais, subordinada ao Instituto Interamericano de Pesquisas Tropicais, com sede deliberativa em Washington e executiva em Porto Rico; 3ª) Instituto Hudson, aquele que propôs a criação do Grande lago Amazônico. Referido Instituto efetuou trabalhos de pesquisas na região, sem conhecimento

do governo brasileiro. Os estudos realizados, na concepção do historiador Arthur Cezar Ferreira Reis, foram mais perigosos do que os da Fundação de Pesquisas Tropicais; 4ª) proposta para ocupação da Amazônia por excedentes populacionais de outras regiões.

Por que todo esse interesse na Amazônia?

Simplesmente porque a região possui um terço das florestas do Planeta; uma bacia hidrográfica que representa um quinto da disponibilidade de água doce do mundo; biodiversidade de dois milhões de espécies; um continente geográfico que corresponde à vigésima parte da superfície terrestre; províncias de ferro, manganês, cobre, cassiterita, bauxita, caulim, ouro, gás, petróleo, etc. As províncias estão localizadas no Tapajós, Carajás, Jarí, Trombetas, Madeira, Alto Rio Negro, Rio Branco e Uruçu.

Preocupados com a Amazônia, os constituintes que elaboraram a Carta Magna de 1946, legaram-nos a Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia-SPVEA, que se transformou mais tarde na SUDAM (de triste memória). Ambas entidades se estiolaram com o correr do tempo, sem cumprir com os objetivos para os quais foram criadas.

A atual Constituição do Brasil, em seu artigo 20, dispõe que a faixa de fronteira, de até 150 quilômetros de largura, é considerada fundamental para a defesa do território nacional. E é aí que aparece o Projeto Calha Norte, de valor inestimável para a região, posto pretende proteger extensa faixa na Amazônia, bastante despovoada e suscetível, portanto, de uma ocupação estrangeira. Tal proteção far-se-á com ações integradas nos aspectos demográficos e econômicos.

A idéia de desenvolvimento da faixa de fronteira, especialmente na Amazônia, se firma na ocupação gradual e sistemática dessa área, através de políticas calcadas em projetos de colonização dos vazios existentes, com a intervenção do INCRA e de outros órgãos estatais, como o Banco do Brasil, mediante o fomento de atividades agroindustriais facilitadas tanto pela

concessão de crédito agrícola com garantia de financiamento de projetos individuais e coletivos a taxas de juros menores do que aquelas habitualmente praticadas pelo mercado, bem como pelos incentivos e subsídios fiscais concedidos pelo Congresso Nacional. Infelizmente, esse patriótico Projeto não tem recebido a devida atenção do Governo e tem enfrentado grandes óbices para sua implementação.

Faz algum tempo, tomamos conhecimento de que tramitou na Justiça Federal, em Brasília, ação proposta pelo Governo Federal contra a União, o IBAMA e a FUNAI, visando à declaração da posse imemorial dos índios sobre as terras localizadas na Região do Alto Rio Negro, com a área de 8.150.000 hectares de superfície contínua, como necessária à criação do Território Federal Indígena. O pedido foi denegado pelo Juiz Federal Iran Velasco, que considerou insustentáveis os argumentos apresentados pela Procuradoria da República, e também pelo fato do mesmo ferir princípio constitucional, posto que implicaria em criação de mais uma Unidade da Federação.

Adesguianos: a luta contra a internacionalidade da Amazônia, não deve ser confundida com a daqueles que querem que ela fique como está, sem que suas potencialidades sejam exploradas em proveito do homem que nela habita; nem com a daqueles que a querem explorada a qualquer custo, mesmo que isto implique em sua devastação.

Assim, mais do que nunca, deve ser afastada a tese de transformar a Amazônia em santuário ecológico ou patrimônio da humanidade.

A Amazônia Brasileira pertence ao Brasil e deve ser racionalmente explorada por brasileiros ou sob o controle do Governo Brasileiro, e por nós povoada, e não por outros povos e raças, como já se pensou no passado.

A verdade é que a Amazônia deve ser olhada com mais carinho pelo Brasil, posto que o vazio demográfico que apresenta e o manancial incomensurável de riquezas que encerra, constituem ameaças constantes à soberania brasileira na área.

Ao analisar as pressões dos interesses universais sobre a Amazônia,

já declarava, de há muito, o historiador Arthur Reis, em seu famoso livro *A Amazônia e a Cobiça Internacional*: “As pressões demográficas, as pressões da fome, as pressões do interesse econômico em torno das matérias primas regionais, podem conduzir a soluções profundamente humilhantes para o Brasil. Os perigos que rondam a Amazônia entram pelos olhos da cara. Não afirmamos sem fundamentos”.

São bastante conhecidas as declarações de líderes mundiais sobre a Amazônia: “Os países que detêm florestas equatoriais úmidas devem compreender que sua soberania sobre elas é relativa” (François Mitterrand, ex-Presidente da França). “Em matéria de direitos humanos agredidos e de ecologia degradada, não há soberania absoluta” (Warren Christopher, ex-Secretário dos Estados Unidos). “O Brasil deve delegar parte de seus direitos sobre a Amazônia aos organismos internacionais” (Gorbachev, ex-Presidente da extinta URSS). “A Amazônia é um patrimônio da humanidade e não dos países que a ocupam” (Ex-Vice-Presidente dos Estados Unidos, Al Gore).

Considerando tudo quanto foi dito, entendemos que seria oportuno que as Delegacias da ADESG que se encontram há muito inativas, e que no corrente ano não irão realizar o Curso de Estudos sobre Política e Estratégia, efetuassem seminários sobre a Amazônia, além dos temas enunciados pelo Prof. Botelho durante o recente Encontro de Delegados e Representantes da ADESG, levado a efeito no Auditório desta entidade, incluíssem o tema que ora sugerimos; “A Amazônia e a Cobiça Internacional”.

A título de proposta, apresentamos o seguinte Sumário:

- 1.Introdução
- 2.A pretendida internacionalização da Amazônia
- 3.Esforços brasileiros no sentido de desenvolver a Amazônia
- 4.Preservação das áreas de fronteira
- 5.Projeto Calha Norte
- 6.Manifestação do Judiciário contrária à criação do Território Federal Indígena do Alto Rio Negro
- 7.Considerações Finais.

*Diretor do Dep. Jur. da ADESG

“O diplomata e acadêmico Sergio Corrêa da Costa sempre foi um assumido *rato de arquivo*. Ao longo de meio século de serviço público no Itamaraty, conseguiu reunir notas de pesquisas inacabadas, transcrições de originais e roteiros desconhecidos que traçam uma história paralela do País. ***Brasil, segredo de Estado*** revela o acervo consultado pelo autor ao longo de sua longa carreira, um vasto material ao qual teve acesso e pode analisar e desenvolver após a aposentadoria, que o alcançou quando embaixador em Washington. O resultado é um texto original e informativo, destinado a reconstruir um pouco da memória nacional e apresentar novas versões e revelações surpreendentes para acontecimentos históricos.

Brasil, segredo de Estado se originou nos inúmeros embrulhos de papel pardo que o autor, então jovem diplomata, encontrou no arquivo histórico do Itamaraty. Entre eles, tesouros como o Arquivo Militar de Lisboa, esquecido no Brasil por D. João VI e dado por historiadores portugueses como definitivamente perdido, além de centenas de cartas do marquês de Pombal, quando ainda conde d’Oeiras.

Fascinado por esse acervo de valor inestimável, o autor começou a esboçar um dossiê do Brasil desde os tempos de colônia até os nossos dias. ***Brasil, segredo de Estado*** traz detalhes que nenhum outro compêndio chegou a registrar. Há um pouco de intrigas palacianas e uma bem dosada mistura de bom humor e espírito de aventura.

O suborno, pelo governo argentino, dos batalhões mercenários alemães da guarnição do Rio de Janeiro, seguido de tentativa de seqüestro de D. Pedro I em 1828, foi um desses episódios virtualmente ignorados pela historiografia brasileira. O livro nos revela toda a trama de maquinações secretas e a mobilização de recursos de toda ordem para dobrar o Império

BRASIL, SEGREDO DE ESTADO

(do Embaixador Sergio Affonso Corrêa da Costa)

brasileiro. Episódio tão sério que o autor achou que precisaria contar, um dia, as peripécias de sua primeira missão impossível: fotografar documentos ultra-secretos, altamente comprometedores do governo argentino, antes que James Bond nos tivesse ensinado o caminho. Àquela época, para copiar um documento do Archivo Nacional em Buenos Aires, mesmo de natureza eminentemente pública, como certidões de nascimento ou de óbito, era imperativo o visto prévio do encarregado. Quanto a documentos confidenciais ou secretos, era virtualmente impossível sequer o acesso para consulta, sobretudo no caso de estrangeiros. Mas o pesquisador brasileiro não apenas conseguiu reproduzir as peças mais importantes como conservou as placas fotográficas, então em lâminas de vidro, e as confiou recentemente ao Centro de Memória da Academia Brasileira de Letras, onde podem ser vistas pelos interessados.

No auge dessa luta de vida e morte entre Brasil e Argentina, o autor descobre, perplexo, que o Patriarca de nossa Independência, José Bonifácio de Andrade e Silva, então exilado na França, desembarcara incógnito em Buenos Aires para encontros com os chefes de um governo em guerra com o seu País. Em nossos compêndios, nem uma só linha sobre essa surpreendente visita. Encontrou, mesmo, indícios de que o mercenário alemão Martin Thym, peça-mestra da conspiração contra o Brasil, teria encontrado os Andradas em Bordéus, antes mesmo da partida para Buenos Aires.

Por que a evocação de Saldanha da Gama?

A um jornalista que o interrogou sobre o capítulo intitulado **Almirante**

Saldanha, um requiem, o autor respondeu:

“Logo que me dediquei ao estudo da Revolta da Armada, me fascinaram imediatamente as duas principais figuras em conflito: Floriano e Saldanha. Na Marinha, foi mais fácil encontrar sobreviventes da Revolta, inclusive ajudantes-de-ordens de Saldanha, guardas-marinhas, oficiais que se haviam batido a seu lado. Durante dois anos, freqüentei assiduamente o Clube Naval, para entrevistas e, não raro, longas partidas de xadrez com velhos almirantes, cujos depoimentos fui registrando em cadernos e blocos. Aprendi muito. Os menores detalhes da vida na Escola Naval, da personalidade do almirante idolatrado, de cada enfrentamento na Guanabara, mais adiante no asilo a bordo das corvetas portuguesas, e, a seguir, no exílio e na volta à luta armada ao lado dos federalistas gaúchos. Sem esses depoimentos, meu texto teria sido inexpressivo, incompleto, deficiente.

“Acabei, assim, com a sensação de ter conhecido Saldanha “de perto”, virtualmente “em pessoa”, o que me fez admirar ainda mais sua integridade e patriotismo, seu dom inigualável de inspirar respeito e confiança nos comandados, sua vontade férrea e acendrada vocação profissional.

“Por essas razões, ocorreu-me que, neste alvorecer de milênio, em que o Brasil atravessa uma crise moral sem precedentes, a evocação da vida de Saldanha da Gama e, sobretudo, a de sua morte, deveriam inspirar os brasileiros que se dispuseram a reagir. O almirante bateu-se por algo que desejava ardentemente para o seu País. Deu esperança à mocidade da Marinha. Esperança comparável à que sacudiu o Brasil no começo dos anos 90 – a da utopia possível dos carapintadas. Foi essa, a inspiração do **Requiem**”.

A “certidão de nascimento do Estado de Israel”

Interrogado sobre o assunto, o autor respondeu:

“Todos sabem como foi a dramática sessão da Assembléia Geral da ONU presidida por Oswaldo Aranha, em 1947, o mais alto posto internacional jamais ocupado por um brasileiro. A histórica sessão ocorreu num sábado, 29 de novembro, sob tensão sem precedentes. Embora milhares de pedidos de ingresso tivessem sido recusados, o espaço reservado ao público estava superlotado e verdadeira multidão se concentrou diante do portão de acesso.

“Em toda a minha longa carreira, jamais presenciei uma votação em clima de tensão semelhante, logo seguido por explosões de júbilo e arrebatamentos de raiva. Mas isso pertence à história, é de domínio público. O que também pertence à história mas não é de domínio público é a minha “estória”, que nenhuma crônica do acontecimento registrou, mas da que fui testemunha e acabei sendo parte. Refiro-me ao desaparecimento, até hoje inexplicado, da folha de votação, o *roll call* da Assembléia Geral, em função do qual foi possível declarar criado o Estado de Israel. Em outras palavras, a efetiva “certidão de nascimento” do novo Estado, simplesmente desapareceu. Todas as buscas na ONU, ao longo de vários anos, foram infrutíferas. Trata-se do único documento omisso na coleção de resoluções, guardada a sete chaves no arquivo da organização. Passados vinte anos, também numa manhã de sábado, reapareceu a preciosa “certidão”. Como foi e o que aconteceu depois é o que conto na parte final do meu livro.”

— — — — —
| O Embaixador Sergio Affonso |
| Corrêa da Costa é da Turma da |
| ESG de 1951. |
— — — — —

Almoço de Confraternização da ADESG em Homenagem ao SEBRAE



Da esquerda para a direita, Major Brig. Tércio Pacitti, Membro do Conselho Superior da ADESG; Dr. Paulo Alcântara Gomes, Presidente do SEBRAE; C. Alte. Pulo Gonçalves Paiva, Presidente da ADESG e Dr. Paulo Maurício Castelo Branco, Superintendente do SEBRAE.

No último dia 18, durante o almoço mensal da ADESG, foi prestada homenagem ao SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa).

Compareceram o Presidente do SEBRAE, Dr. Paulo Alcântara Gomes, o Superintendente Dr. Paulo Maurício Castelo Branco e os Conselheiros Dr. Evandro Peçanha Alves e Dra. Ângela Machado Costa.

Após o Hino Nacional, o Presidente da ADESG apresentou os Diretores do SEBRAE ressaltando a importância e as finalidades daquela instituição.

O 3º Vice-Presidente da ADESG, Gen. Paulo Cardoso Almeida proferiu uma saudação aos homenageados, em nome da entidade.

Em seguida, o Presidente da ADESG ofereceu uma placa ao Dr. Paulo Alcântara Gomes como lembrança da ADESG ao Presidente do SEBRAE.

Agradecendo a homenagem, o Dr Paulo Alcântara Gomes, falou sobre a entidade que preside, comprometendo-se a abrir amplo canal de comunicação com a ADESG tornando mais efetivos os laços de entendimento com a nossa Associação.

Calendário da ADESG para os eventos de 2002

Reunião do Conselho Superior

Horário: às 14 horas
Sede da ADESG

12 de junho

10 de julho

14 de agosto

11 de setembro

09 de outubro

06 de novembro

11 de dezembro

Almoço de Confraternização

Horário: às 12 horas,
no Clube de Aeronáutica,
Av Marechal Âncora, 15

20 de junho

25 de julho

22 de agosto

19 de setembro

24 de outubro

21 de novembro